

# UNITED INVESTMENTS PORTUGAL ENTRA EM LISBOA E PORTO COM €100M

Atenta a novas oportunidades, a United Investments Portugal prepara-se para entrar em Lisboa e no Porto com dois novos projetos e um investimento significativo



Cerca de 100 milhões de euros, é o montante que a UIP pretende investir nos próximos tempos em Lisboa e Porto, em dois projetos distintos, cerca de 70 milhões na capital e 30 milhões na Invicta.

Estes serão os primeiros hotéis da dona do Pine Cliffs Resort nas duas cidades, que se assume atenta às oportunidades do mercado, e que escolheu este momento para avançar, como conta Carlos Leal, administrador da UIP, à VI.

O novo projeto da capital vai surgir num terreno junto à Rua da Junqueira e ao Centro de Congressos de Lisboa, na zona de Alcântara, que foi adquirido em março deste ano à Fibeira, com quem a UIP mantém uma parceria através da RealTejo, empresa detida por ambas. Aqui será construído um edifício de três pisos com uma área total de 25.000 m<sup>2</sup> com forma de U, voltado para o rio Tejo, com 208 unidades de alojamento, num misto de hotel e apartamentos integrados em operação hoteleira de 5 estrelas de nível superior, «com uma marca internacional inovadora que entra em Portugal pela primeira vez», afirma, sem desvendar o nome da hoteleira.

O projeto turístico terá também uma componente imobiliária, um total de 108 apartamentos T1 a T3 «cujas vendas devem arrancar ainda em planta, quando começarmos a construção», entre setem-





bro e outubro. Mas «*uma grande parte está já reservada e apalavrada*» no decorrer de uma primeira ronda de divulgação junto da base de investidores da UIP. As origens dos primeiros interessados são tão diversas como o Brasil, França, China, Turquia, África do Sul ou Médio Oriente, além de Portugal.

O projeto terá «*valores de topo de mercado*», que não estão ainda definidos. Deverá ficar concluído em 2020. E não é o único que a empresa quer ter na cidade que, acredita, «*tem capacidade para mais projetos*». Garante que a United Investments Portugal está «*a estudar mais oportunidades de investimento*».

### Primeiro hotel do Porto vai custar €30M

Já no Porto, junto à estação de Metro da Trindade, na Avenida dos Aliados, a UIP adquiriu recentemente dois antigos edifícios da EDP que vai transformar num projeto hoteleiro.

Com 30 milhões de euros, a UIP vai transformar estes edifícios num hotel assinado pela NLA – Nuno Leônidas Arquitectos com 149 quartos de categoria 4 estrelas superior, operado por uma marca internacional que escolheu a Invicta para se estrear em Portugal e Espanha.

As obras arrancam no início do próximo mês de setembro.

### Pine Cliffs Resort termina vendas da última fase

Está concluída e comercializada a componente imobiliária do Pine Cliffs Resort, nomeadamente o Pine Cliffs Gardens, a última fase do resort, que foi lançada em abril de 2017: «*vendemos as 84 unidades em 6 semanas. 50% já estão a ser exploradas e as restantes serão entregues em breve*». Carlos Leal conclui, por isso, que «*a oferta do Pine Cliffs Resort estabilizou em termos de produto imobiliário de camas*».

### Sheraton Cascais Resort «*tem sido uma história de sucesso*»

Recentemente, a UIP investiu também no antigo Viva Marinha, agora Sheraton Cascais Resort, antiga propriedade do grupo Champalimaud, no qual fez obras de conservação e renovação, nomeadamente na componente residencial, áreas comuns e hotel. «*Faltavam algumas infraestruturas básicas de um resort*», explica o responsável.

Depois das intervenções necessárias «*para pôr a propriedade a concorrer seguindo as tendências do mercado*», o empreendimento está a ter nota positiva. Aliás, toda a componente imobiliária, composta por 29 casas de luxo, está comercializada: «*celebra o segundo ano nas nossas mãos, é uma excelente propriedade e uma excelente localização, com a bandeira Sheraton e com a nossa gestão tem sido uma história de sucesso*», sublinhou Carlos Leal.

### Vale do Freixo em 'standby'

Continua parado o megaprojeto imobiliário de Vale do Freixo da UIP, que representa um potencial investimento de cerca de 200 milhões de euros.

Carlos Leal explica que o projeto PIN está parado por questões burocráticas, tendo o parecer favorável de onze entidades distintas, à exceção do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, que «*disse que não pode dar o seu parecer por não ter informação suficiente*», sendo que a UIP garante que não foram especificados os detalhes em falta.

Mas o responsável garante: «*não vamos desistir, vamos fazer o que for necessário para viabilizar o projeto*», onde já foram investidos 15 milhões de euros. ■

